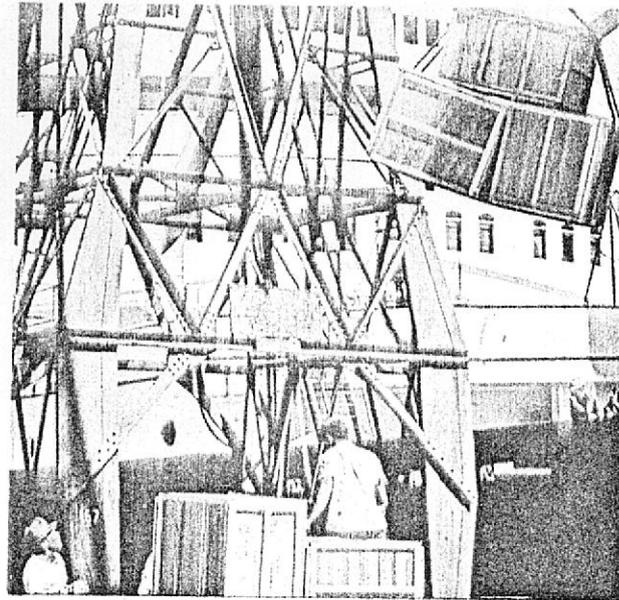
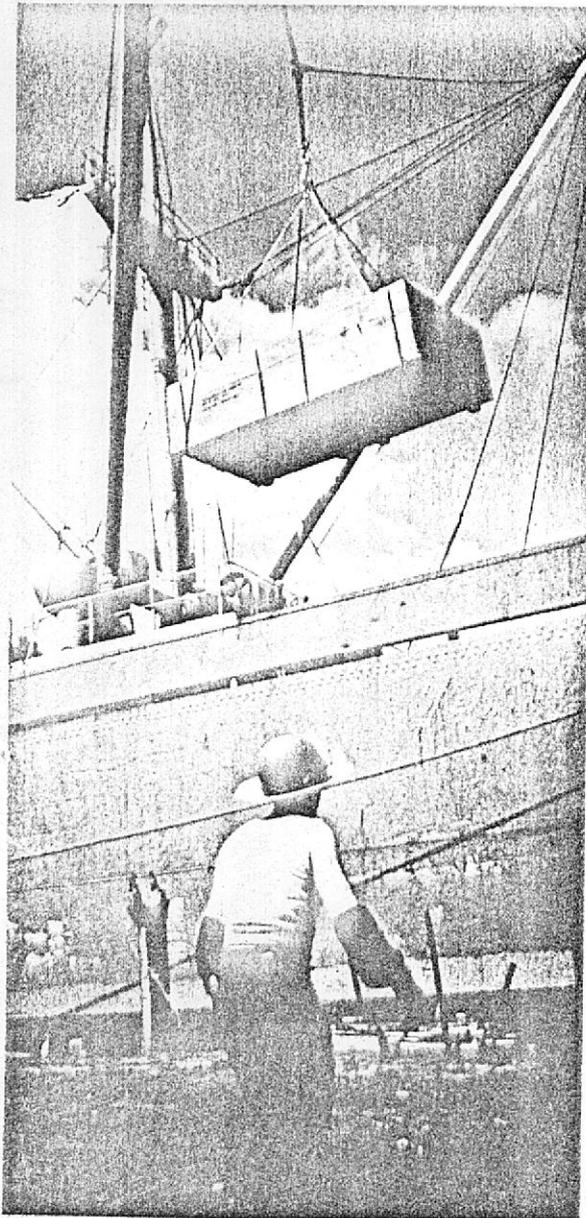
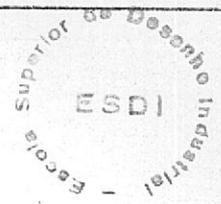


esdi

BEATRIZ
MARIA
FIGUEI-
REDO
DE
CASTRO

T 94
1974



Glifos para Identificação de Embalagens na Movimentação



P84
1974

190000 4111



Nº de registo

66/1111/90

TRABALHO DE FORMATURA 1974

Glifos para identificação de embalagens na movimentação

Sumário

1. Conceitos Básicos
 - 1.1. Comunicação
 - 1.2. Percepção
 - 1.3. Signos
2. Os signos no transporte de embalagens
3. ABNT SB 53
4. Proposição



elaborado por

Beatriz Maria Figueiredo de Castro

1. CONCEITOS BÁSICOS

1.1. Comunicação

"Comunicar-se significa associar-se de algum modo, formando uma organização ou organismo"
Colin Cherry

A comunicação é necessária para haver comunidade e para conservação, evolução e representação da cultura.

A efetivação do processo da comunicação se faz através de uma linguagem, entendendo-se como linguagem um conjunto de signos articuláveis segundo determinadas regras.

Dois organismos que possuem uma linguagem em comum estão potencialmente aptos a estabelecer uma comunicação. Para que tal processo se inicie, é necessário que uma das partes tenha o propósito de transmitir uma mensagem. A formalização da mensagem será efetuada através da utilização de elementos de um CÓDIGO comum àquele que a emite (FONTE DE INFORMAÇÃO) e àquele que a receberá (DESTINO) e será expressa, através de um meio qualquer (CANAL ou VEÍCULO).

A eficiência da transmissão está diretamente ligada à sua formulação: Para o estímulo ser interpretado com conveniência, deverá haver adequação ao repertório e percepção do RECEPTOR, uma vez que, após a veiculação, o EMISSOR perde o controle sobre a mensagem transmitida.

Fatores externos, a que chamamos RUÍDO ou DISTÚRPIO, atuam de maneira imprevisível sobre a mensagem, não estando, portanto, nenhum sistema de comunicação isento da

possibilidade de erros. A comunicação se vale do fenômeno da REDUNDÂNCIA (repetição, insistência, ênfase) para evitar ou reduzir a taxa de ruídos numa informação.

Ao nível do receptor, a mensagem é processada, gerando uma resposta, que, como no caso do emissor, estará sujeita a uma série de condicionantes tais como: aptidão e intenção de receber a mensagem; habilidade de decodificação; formulação de uma idéia ou comportamento.

1.2. Percepção

"É a totalidade de processos envolvidos na manutenção de contato com o mundo flutuante de energias"
R.H. Day

No homem, a percepção de uma imagem depende de uma experiência passada, seja ela pessoal ou coletiva. Podemos dizer que a diferença entre imagem e percepção é que a percepção é diretamente resultante de um estímulo, e a imagem é uma ocorrência, não causada diretamente por um estímulo, mas através de uma associação referida a este estímulo.

Antes do estabelecimento do contato e do início de respostas, as características da estimulação devem ser codificadas, para transmissão aos níveis superiores do sistema nervoso central.

Na imagem não pode haver um elemento que não seja relacionado a outro existente numa percepção anterior. Por este motivo o homem se vale da memória e da aprendizagem (que envolve a elaboração de uma impressão através da experiência) como elementos perceptuais.

A condição necessária para que se dê a percepção, seja ela qual for, é a presença de um estímulo, cuja caracterização essencial é a energia.

A percepção visual, que, no caso, nos interessa em particular, é estimulada por um padrão de luz proveniente da emanção, reflexão ou refração de uma fonte, que incide sobre o receptor pelo sistema do cristalino do olho. A condição primordial



para a percepção é que o olho esteja adaptado à quantidade de luz existente no ambiente.

Uma forma percebida, traz em si determinados estímulos tais como: intensidade, dimensões, detalhamento, contraste, contorno, cor, diferenciação entre figura e fundo. Estes são os seus determinantes perceptuais.

Em qualquer campo visual diferenciado, nota-se uma parte que se salienta do resto. Esta, mais definida e mais próxima, é chamada FIGURA, e a parte que parece estender-se atrás da figura é chamada FUNDO. Fatores de organização como CONTORNO, facilitam a diferenciação entre figura e fundo. Certas figuras podem ser percebidas mesmo quando não definidas pelo contorno, e dependendo de seu grau de organização, elas serão completadas pelo receptor.

O conjunto de determinantes perceptuais de uma forma podem levar ao fenômeno da atenção, que consiste na focalização acentuada de uma parte do campo visual. A atenção pode ser involuntária, resultando de características dos estímulos da forma e não do observador. A qualidade energética da cor, por exemplo, atua fortemente sobre a sensibilidade do homem sendo utilizada como veículo de reforço de informação em códigos visuais.

1.3. Signos

"Signo é toda coisa que substitui outra, representando-a para alguém, sob certos aspectos e em certa medida"
Charles Sanders Peirce

O signo é composto de significado e significante, sendo que, significante é a expressão e significado, o conteúdo.

O significado é o que se entende pela percepção do estímulo. O significante é o mediador, o suporte material do conteúdo transmitido.

O processo de união significante-significado é a significação, e do seu produto obtém-se o signo.

Temos três variações fundamentais de signos:

ÍNDICE — quando é mantida uma relação direta entre significante e significado

Ex.: Pegadas no chão

ÍCONE — quando se opera uma semelhança entre significado e significante

Ex.: Fotografia

SÍMBOLO — quando significado e significante mantêm uma ligação convencional, imputada e arbitrária

Ex.: A palavra escrita ou falada

O processo signico pode ser analisado em três níveis: sintático, semântico e pragmático.

SINTÁTICO — são estudadas as funções e as normas que estabelecem relações entre signos.

SEMÂNTICO — são analisadas as relações entre signos e seus referentes (aquilo a que se referem)

PRAGMÁTICO — são examinadas as relações do signo com seu intérprete; é a semântica em ação no tempo e no espaço, em relação a um contexto. É o uso efetivo do signo.

GLIFO

Glifo é um signo da categoria dos símbolos, em que o significante é uma imagem (figura) real ou abstrata, à qual se atribui um determinado código, cuja leitura pretende ser imediata.

O glifo pode ter também características iconográficas, na medida em que a imagem nele contida representar uma realidade, que é o próprio significado.

2. OS SIGNOS NO TRANSPORTE DE EMBALAGENS

A comercialização de determinados produtos, que necessitam ser transportados para chegarem as mãos do consumidor, exige uma preocupação com relação ao acondicionamento (embalagem) destes produtos e com relação a advertências que se fazem necessárias quanto ao seu manuseio.

Esta preocupação se impõe especialmente nos casos de produtos destinados a exportação, pois o produto exportado é submetido a movimentação sob as mais diversas condições. Daí a necessidade de orientação visível no corpo da embalagem, relativa ao seu conteúdo e correspondente manuseio.

A orientação é expressa graficamente através de signos verbais e/ou não verbais. No entanto, para transmissão eficiente da mensagem que contém esta orientação, os signos verbais não satisfazem, levando-se em conta a diversidade de destinos que um produto pode ter e os caminhos que deve percorrer. Se utilizados, os signos verbais teriam que variar seus códigos em função do percurso e de cada destino.

Um signo não verbal representando uma figura real (existente), embora traga em si um código, será facilmente assimilado desde que contenha elementos comuns aos repertórios dos receptores que se pretende atingir.

O signo não verbal representando uma figura abstrata encerra um código mais complexo, que se tornará assimilável desde que aprendido pelo receptor.

A utilização de uma linguagem não verbal, seja através de figuras reais ou abstratas, necessitando de aprendizagem ou não, é a mais adequada, no sentido de que permite a assimilação, independente de repertórios específicos.

Segundo estas premissas, no campo da orientação quanto ao manuseio e movimentação de embalagens, podem ser criados como solução um sistema de GLIFOS, perceptíveis e assimiláveis a um número máximo de receptores, independente de elementos culturais ou graus de instrução.

Um outro fator para se adotar como solução este sistema, é a necessidade na época de hoje, de que as informações sejam dadas de maneira a serem assimiladas imediatamente e sem esforços, considerando-se que a atenção das pessoas é excessivamente solicitada pelas mais diversas mensagens.

A frequência com que sinais, avisos e anúncios hoje nos requisitam, vai muito além da nossa capacidade de assimilação. A preferência pela imagem (figura) à palavra escrita é a forma de simplificar e universalizar as informações.



3. ABNT SB 53

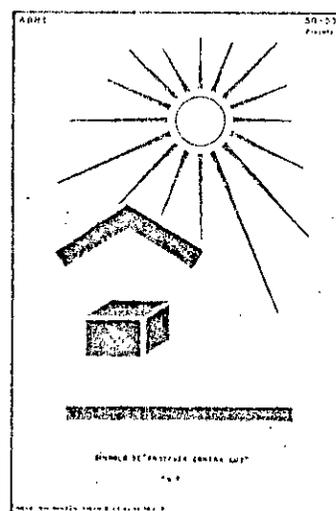
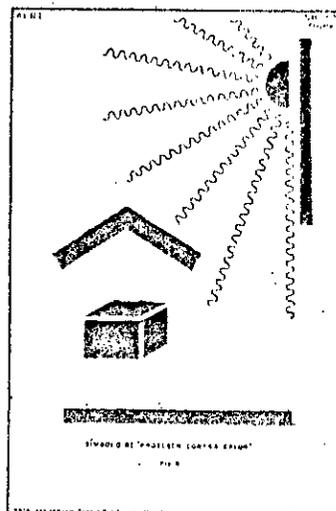
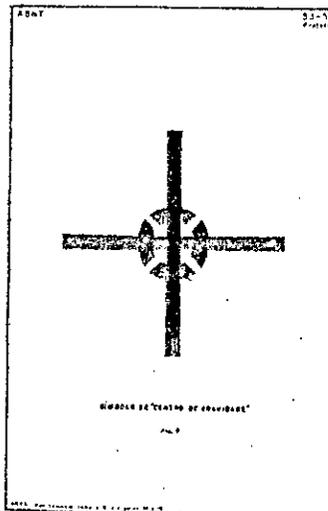
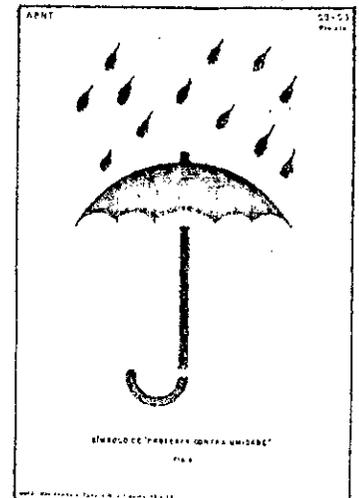
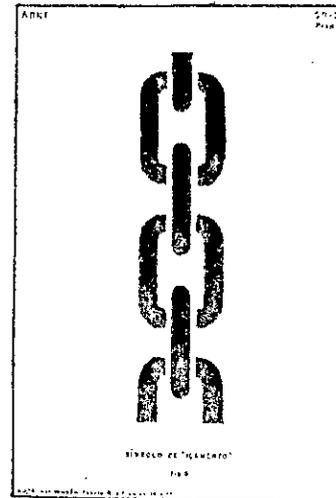
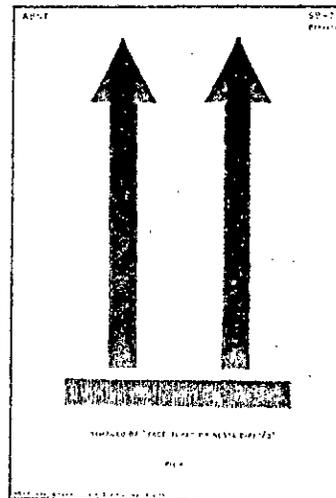
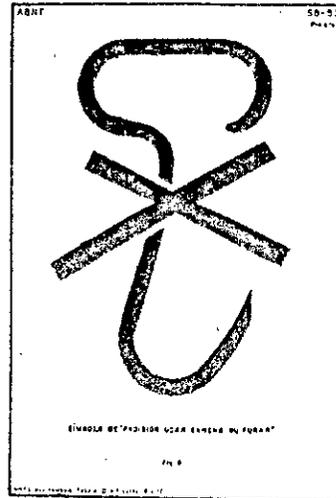
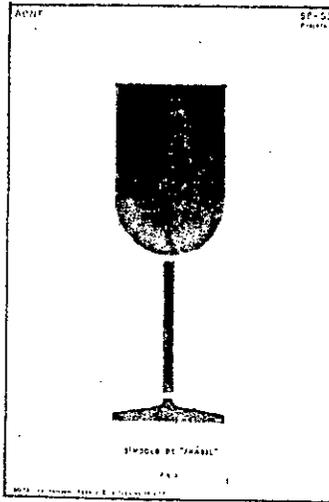
Observando-se os signos relativos a movimentação de embalagens adotados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, e contidos na Norma SBS3, verificamos a sua ineficiência, por falta de legibilidade e objetividade das informações transmitidas. Isto se deve à desorganização dos elementos e dos signos entre si, não constituindo o que se deveria pretender para uma família de signos ou glifos. Nota-se que, apesar de o campo ser determinado por um retângulo vertical, há uma variação na sua ocupação, o que acontece por falta de modulação: as figuras se apresentam com dimensões e espessura variadas, sem preocupação com a uniformidade (nível sintático prejudicado).

Na representação das figuras, não está determinado um grau de codificação, apresentado-se as mesmas, ora esquemáticas, ora ilustrativas (nível sintático e semântico prejudicados).

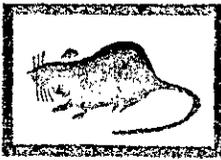
Formam-se assim, dentro do conjunto, pequenos grupos de signos com características comuns. Isto comprova a inexistência de uma família e também a impossibilidade de se conseguir uma sistematização a partir dos glifos existentes.

Devido à ausência de critérios, se necessário acrescentar um novo glifo, tanto ele poderá ser inserido em um dos grupos, como constituir a abertura para um outro grupo, tornando o conjunto cada vez mais dispersivo ao observador (nível pragmático ineficiente).

ABNT PSB 53



ANIMAIS PARA LABORATÓRIO

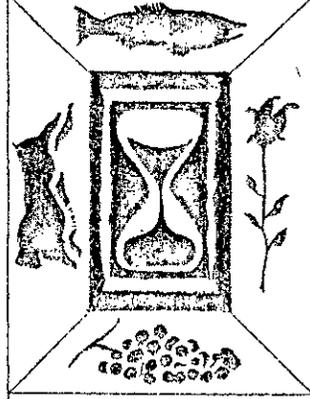


ESTES ANIMAIS ESTÃO EM UM RECIPIENTE COM FILTRO PARA ISOLAR OS GERMEIS

SE FÓR NECESSÁRIO INSPECIONÁ-LOS PARA QUALQUER FINALIDADE, ISTO DEVE SER FEITO SOB A ORIENTAÇÃO DO CONSTATÁRIO, SE O RECIPIENTE FÓR ABERTO, SEU VALOR SERÁ Imediatamente DESTRUÍDO

NÃO ABRA NÃO DE ALIMENTOS OU ÁGUA

PERECÍVEL



CONTEÚDO:

4. PROPOSIÇÃO

Impõe-se, para a caracterização de glifos em qualquer campo, a criação de um sistema baseado na legibilidade e na uniformidade visual, beneficiando a comunicação e aceitação dos mesmos pelo observador.

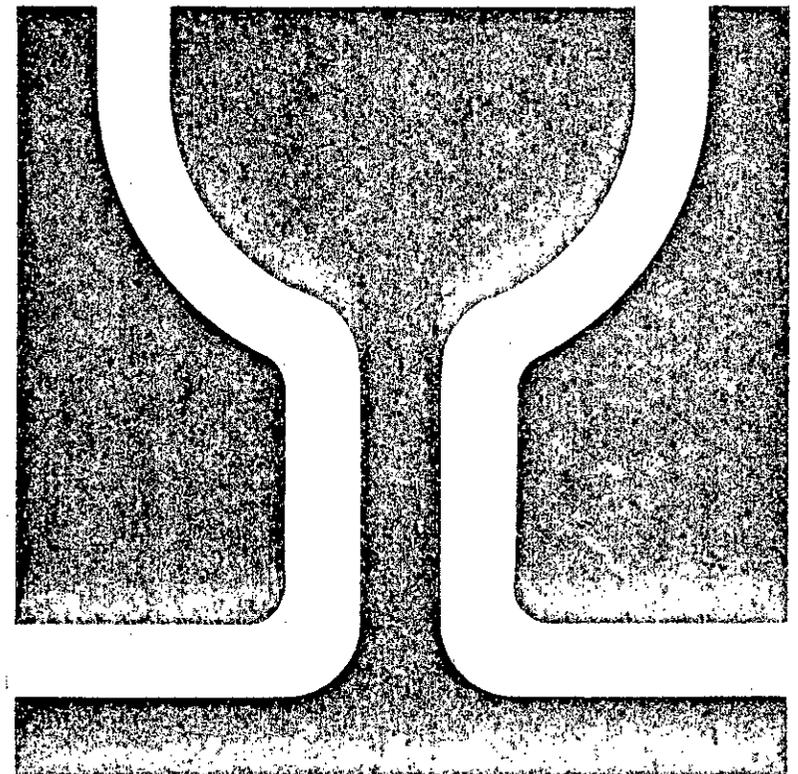
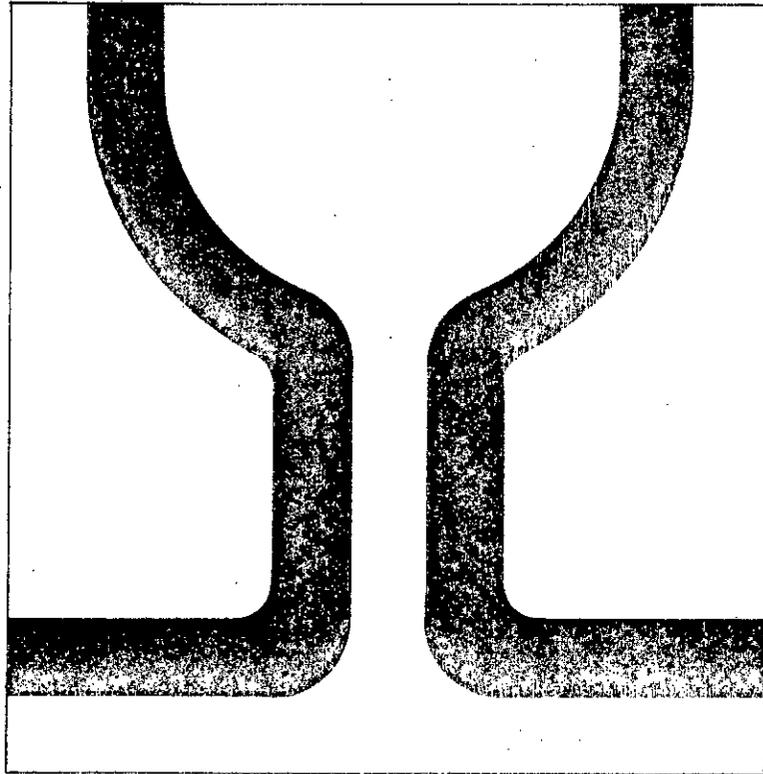
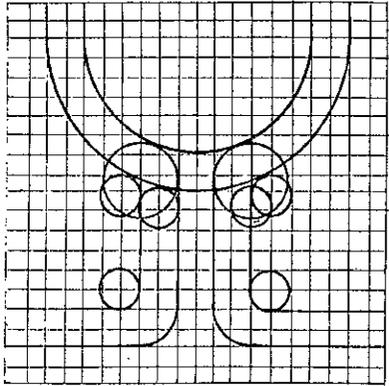
A legibilidade fundamenta-se na utilização de formas sintéticas, com um mínimo de elementos, evitando-se o desgaste e o ruído visual.

A uniformidade visual fundamenta-se na organização da mensagem, através da padronização dos seguintes elementos básicos:

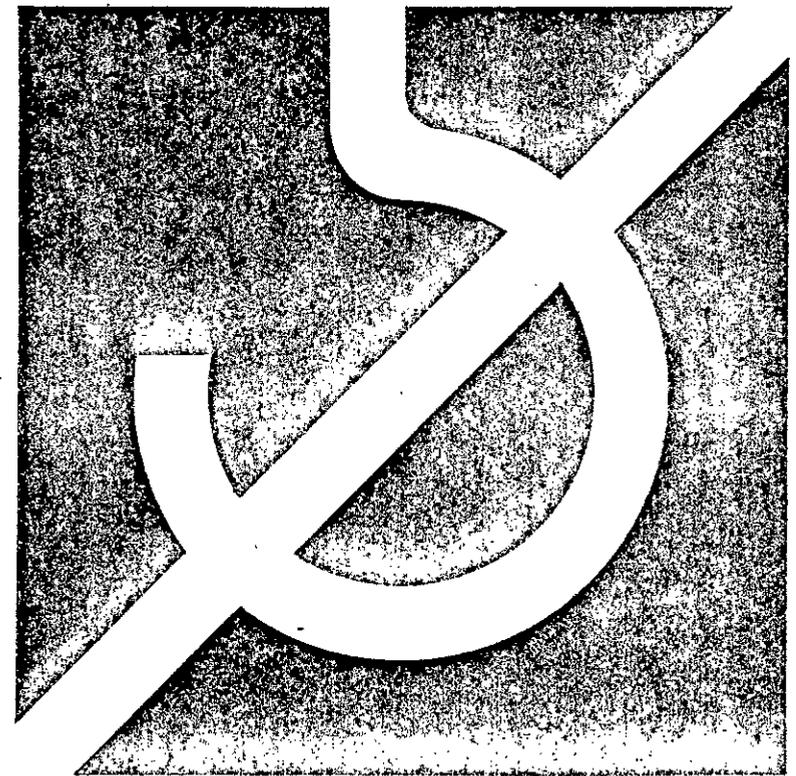
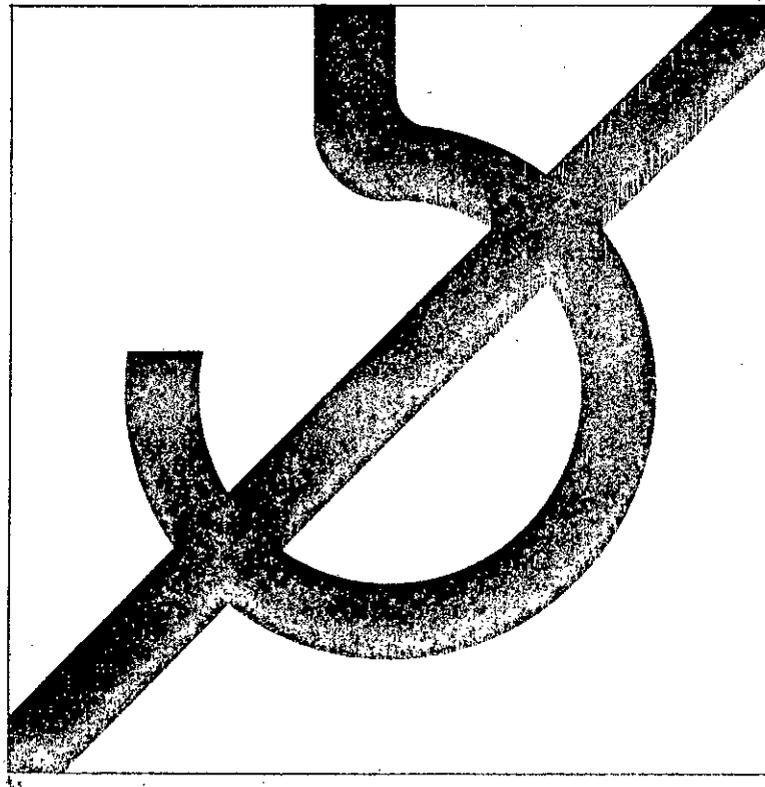
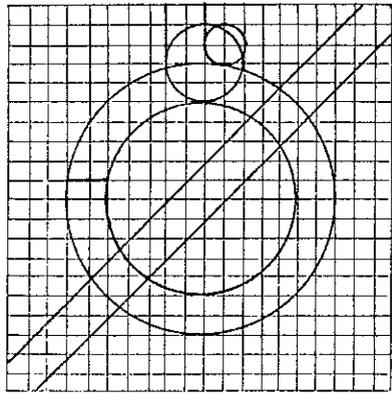
- determinação do campo (espaço) a ser utilizado (retângulo, quadrado, círculo, etc.)
- ocupação do campo determinado, em termos de posicionamento e proporcionalidade das figuras
- modulação do campo para construção das figuras
- diferenciação entre figura-fundo
- nível de representação e codificação dos elementos

A padronização permite que, facilmente, novos glifos sejam incorporados à família reforçando-se a linguagem e induzindo-se cada vez mais a assimilação da mensagem pelo observador.

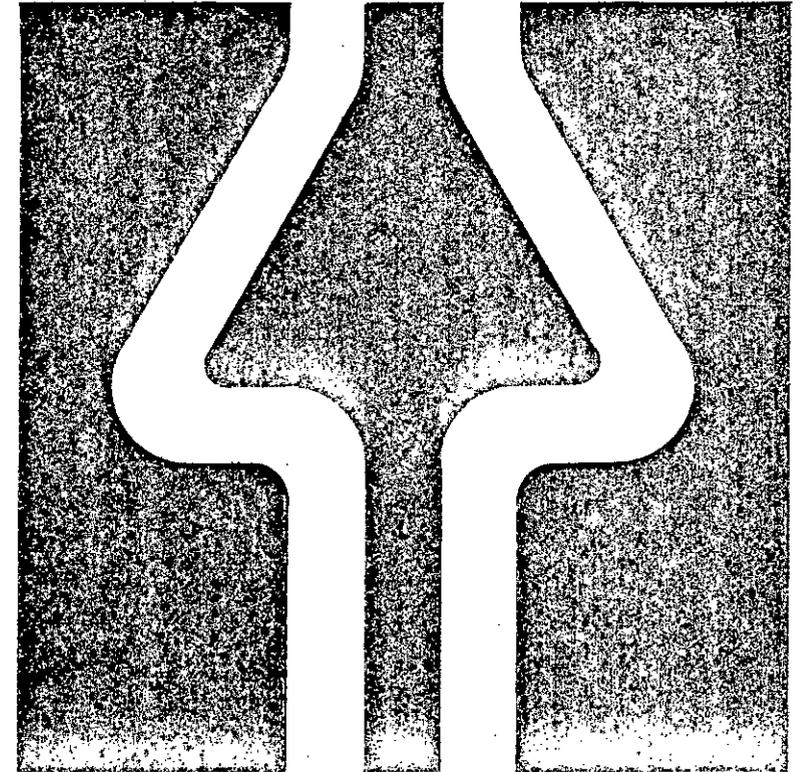
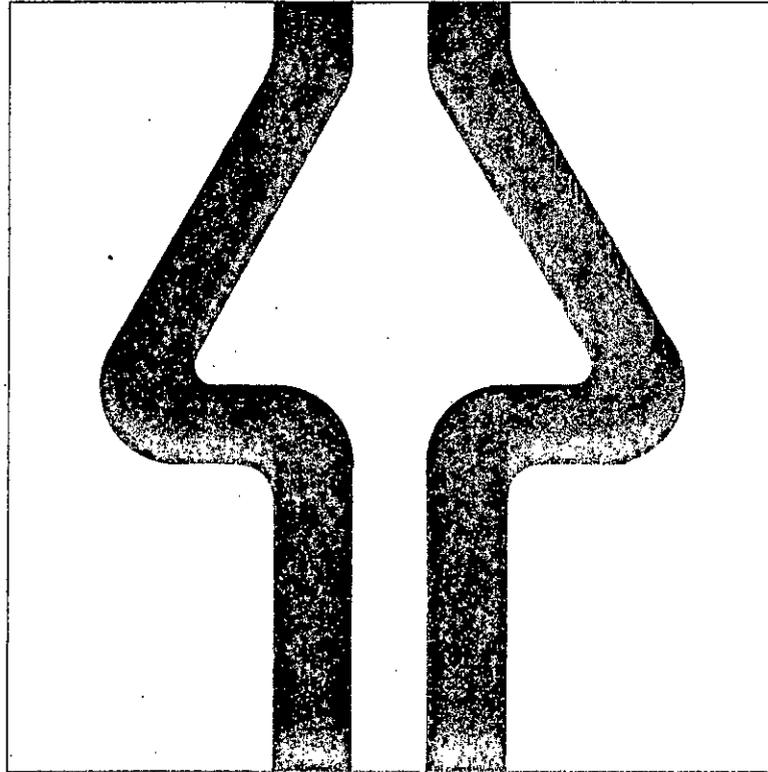
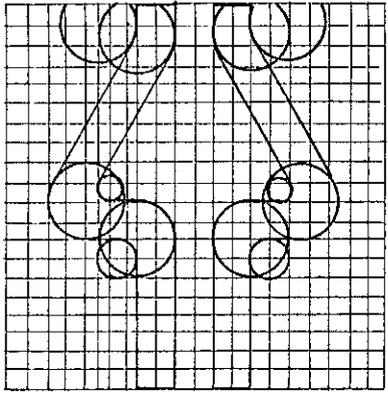
FRÁGIL



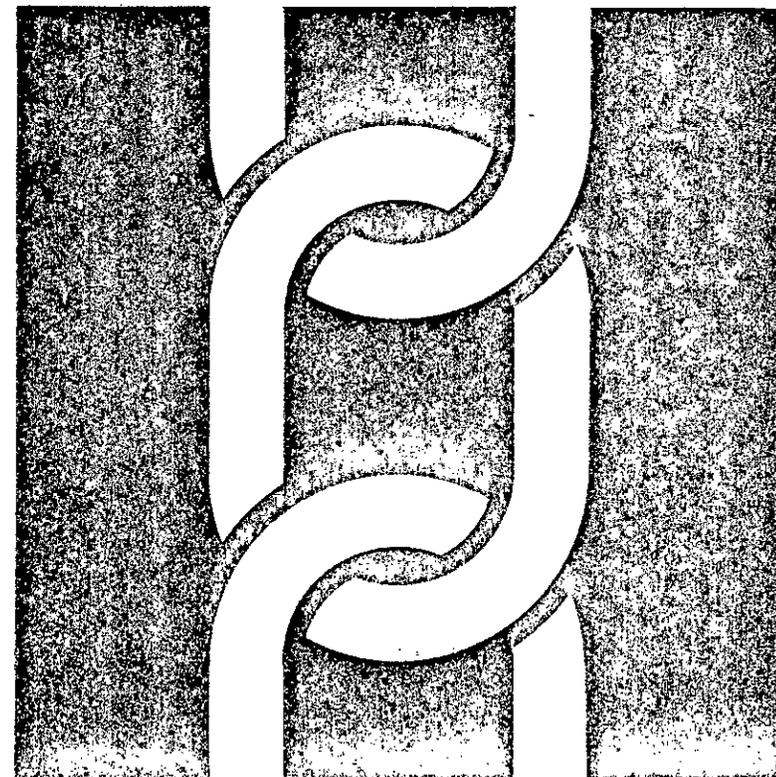
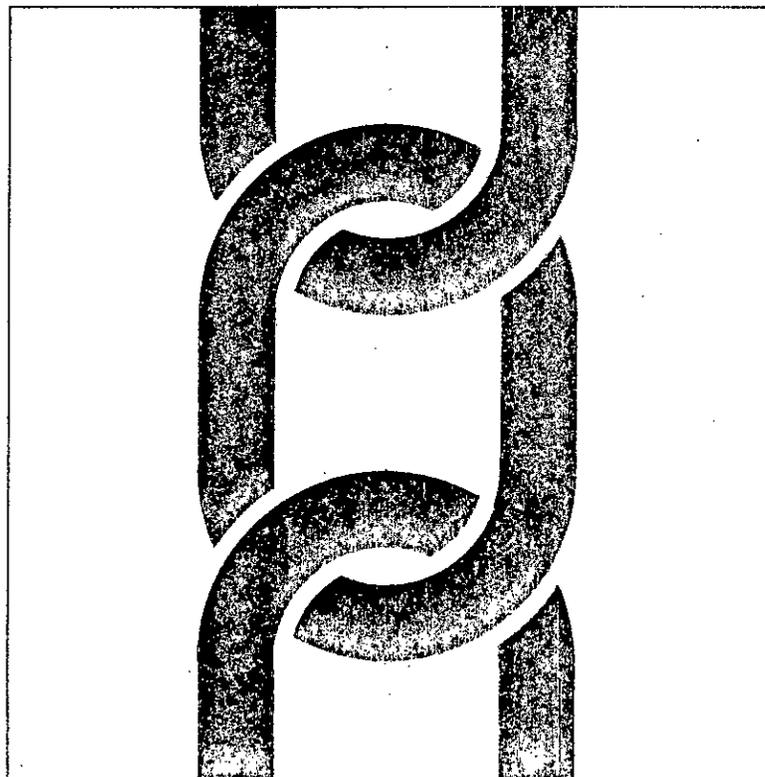
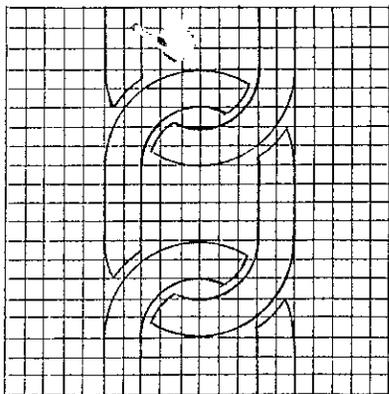
PROIBIDO USAR GANCHO



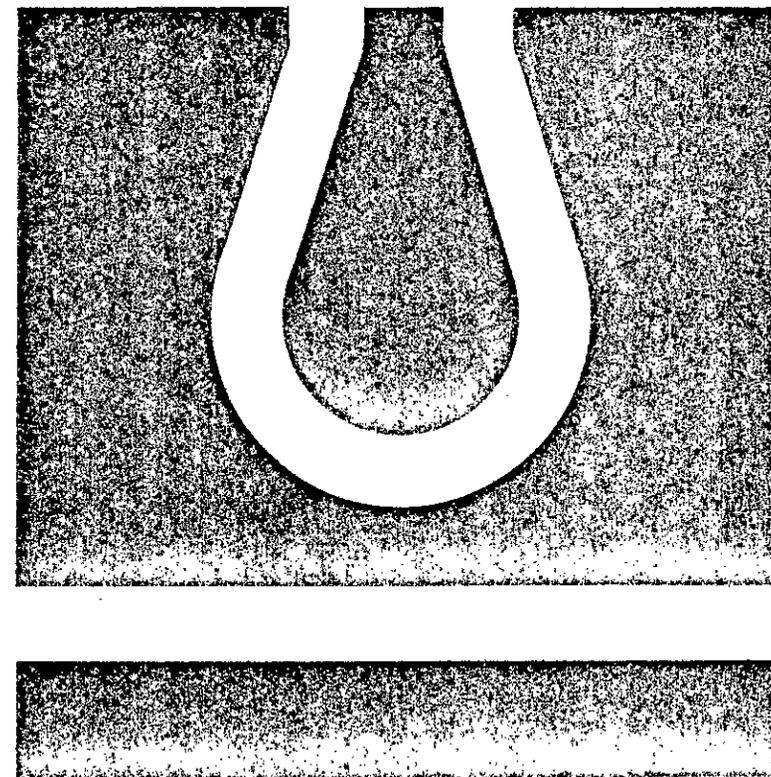
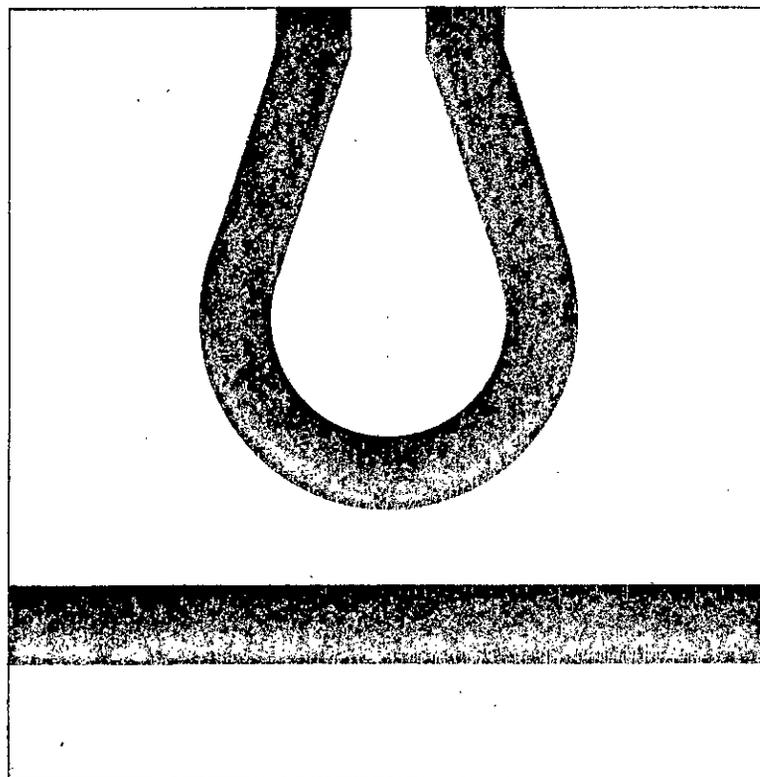
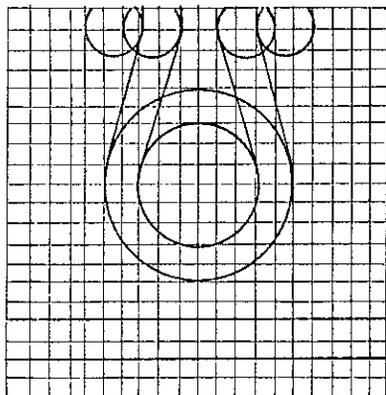
FACE SUPERIOR NESTA DIREÇÃO



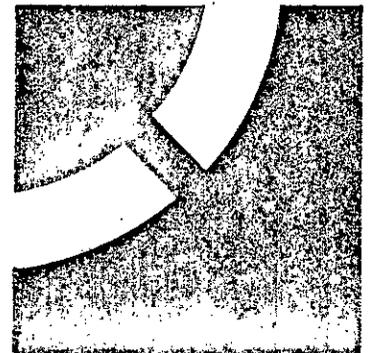
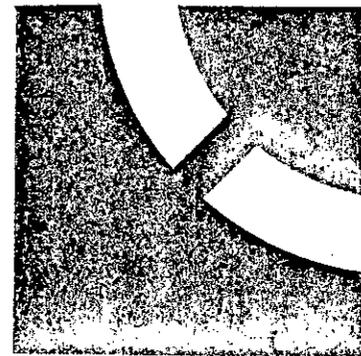
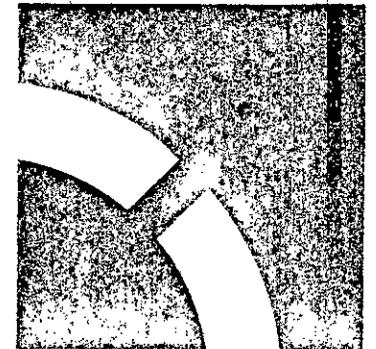
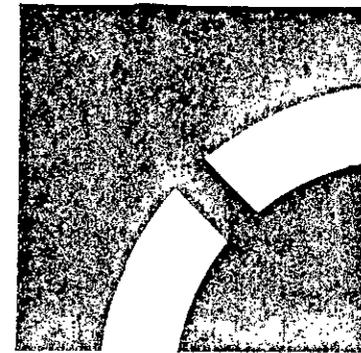
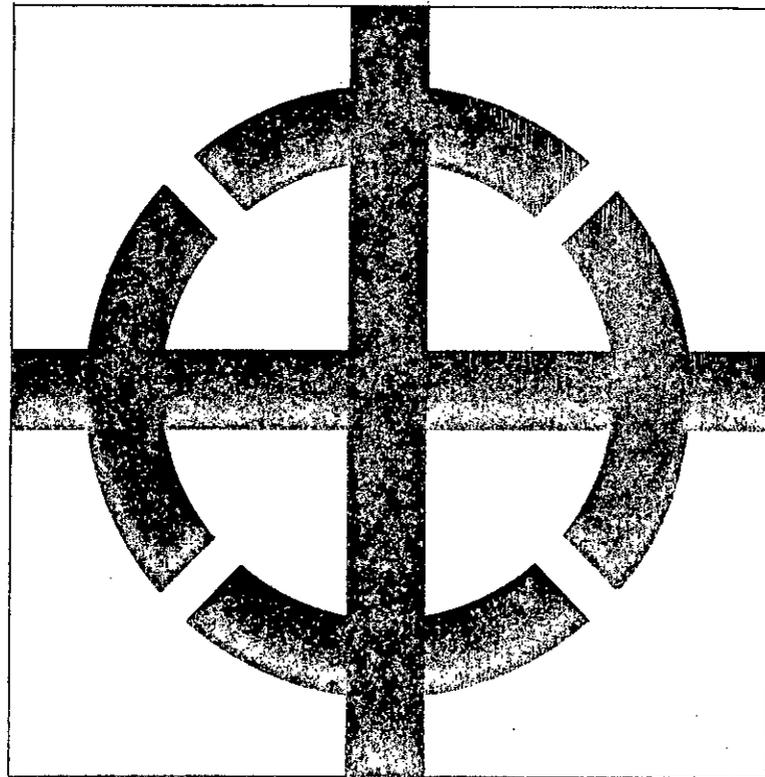
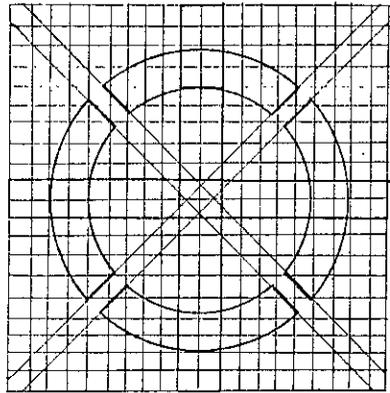
İÇAMENTO



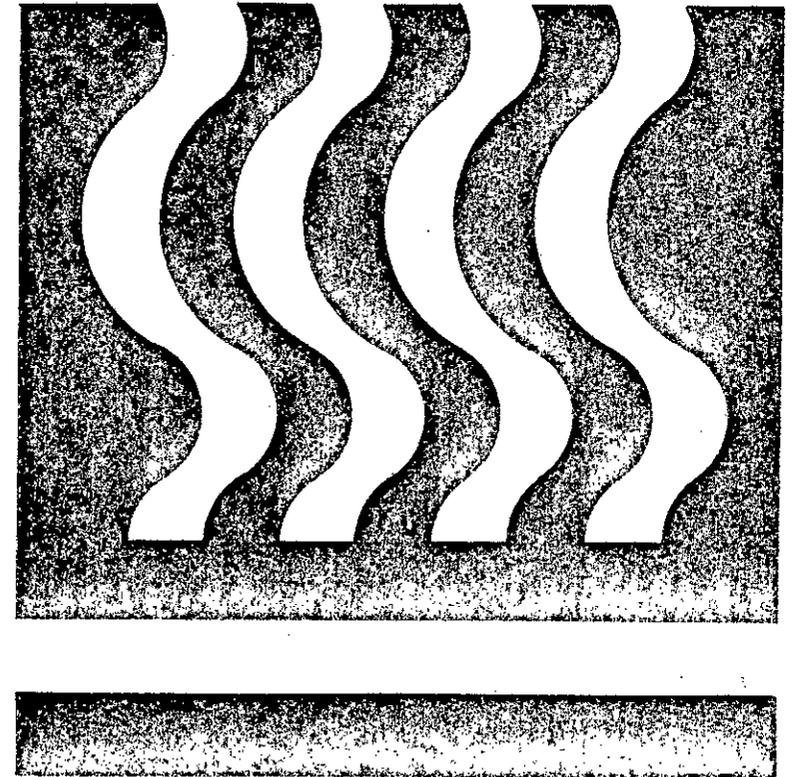
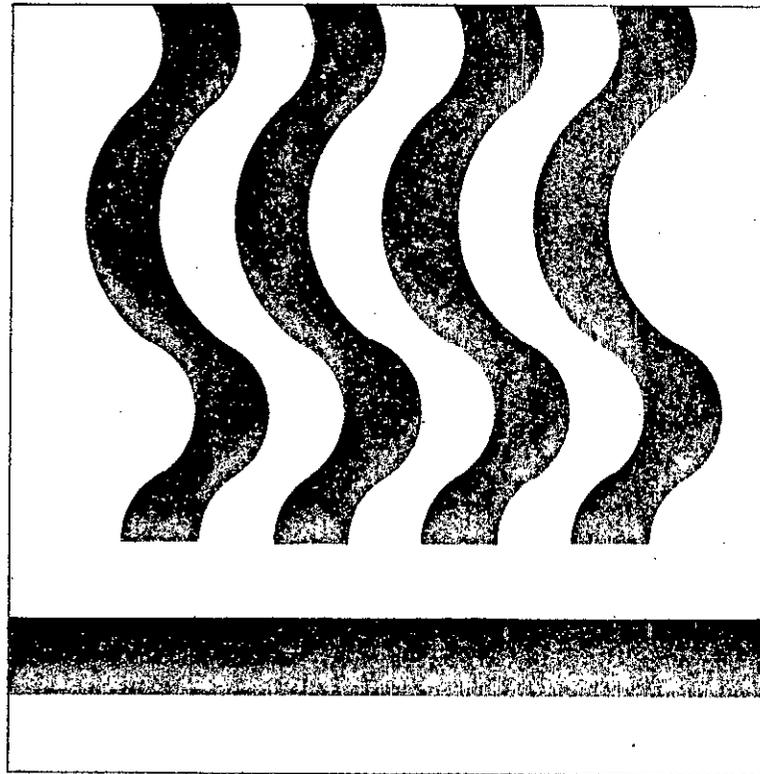
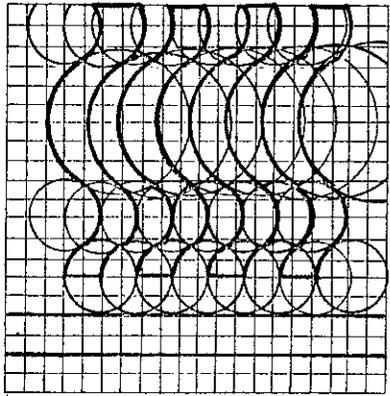
PROTEGER CONTRA UMIDADE



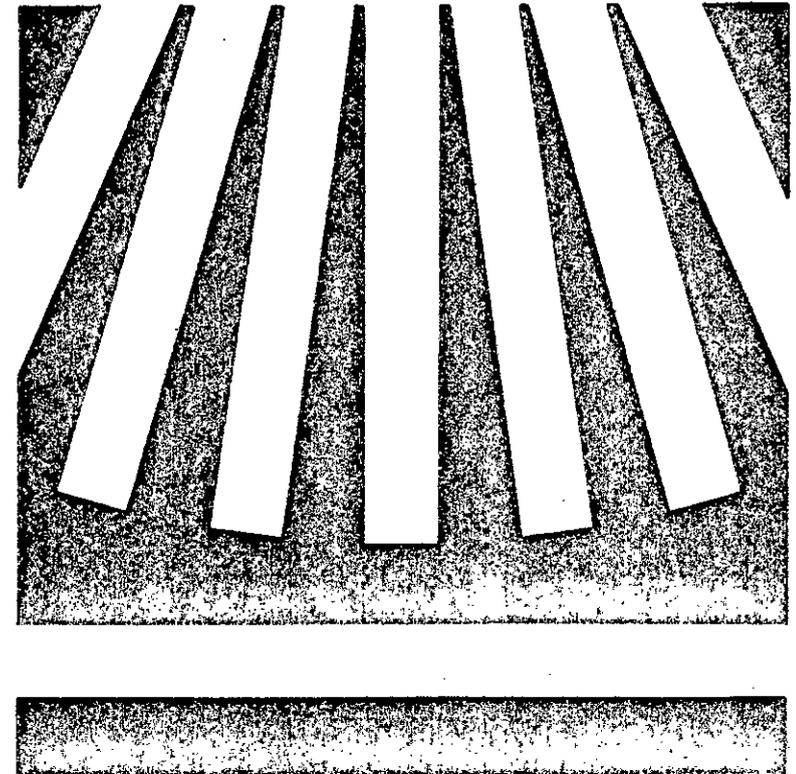
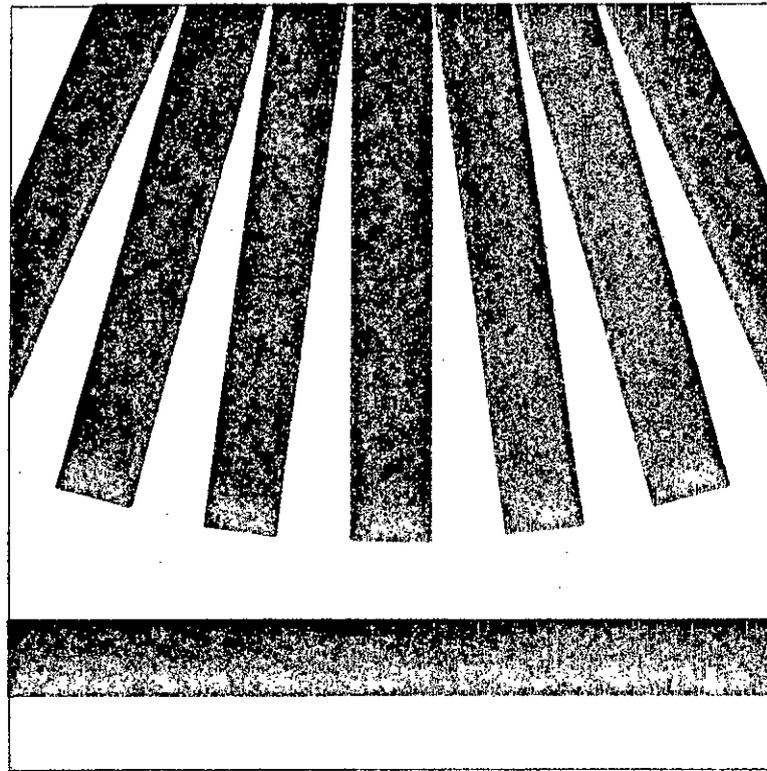
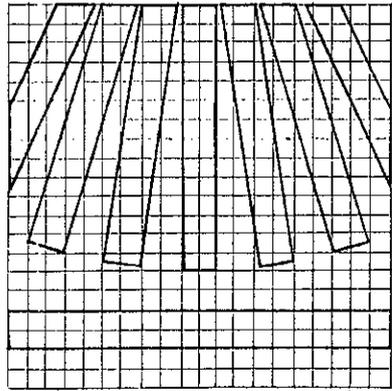
CENTRO DE GRAVIDADE



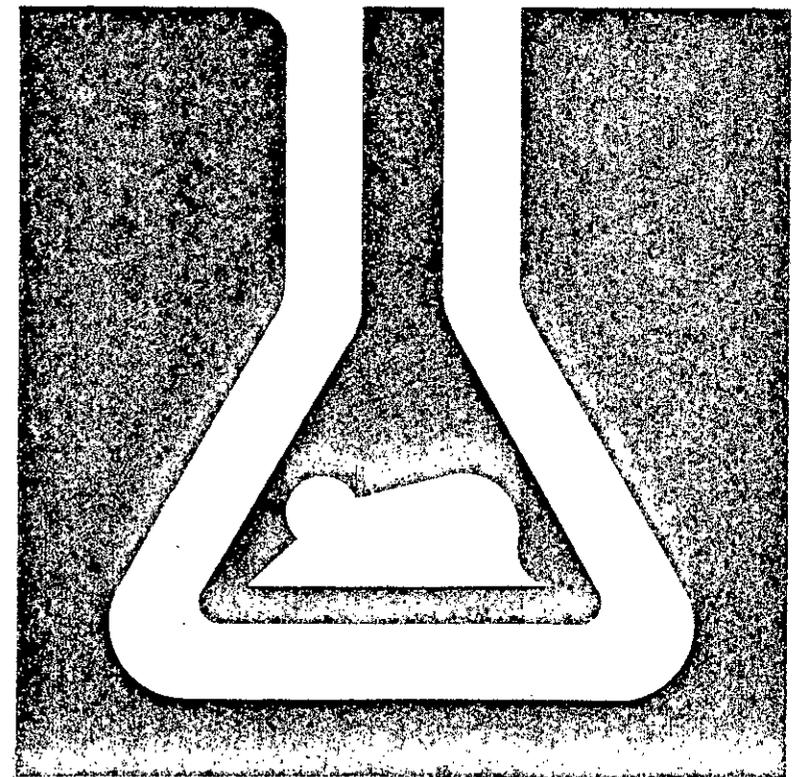
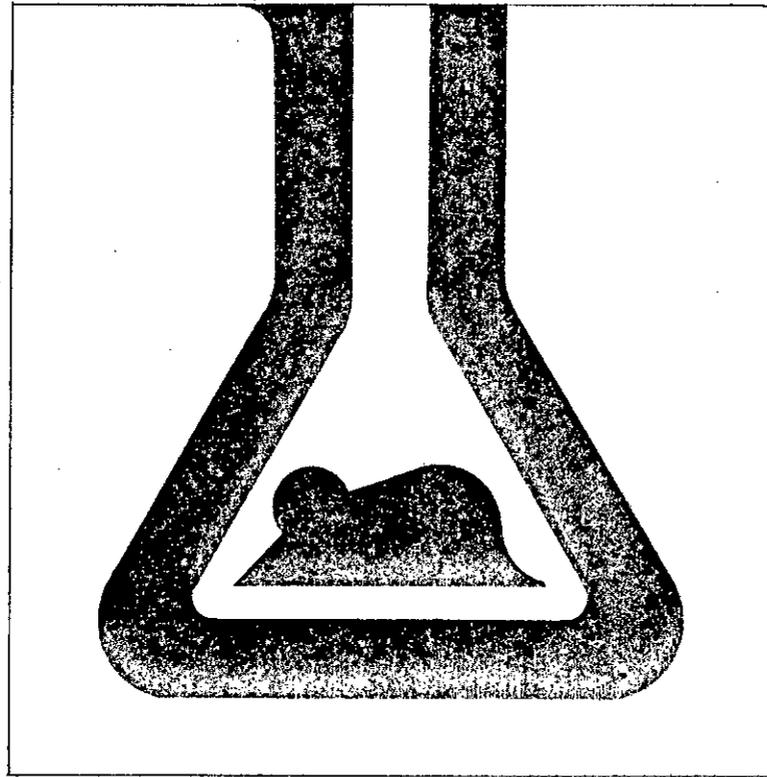
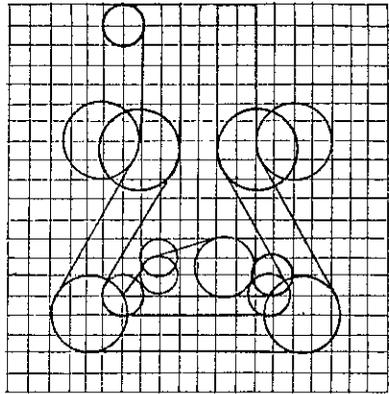
PROTEGER CONTRA CALOR



PROTEGER CONTRA LUZ

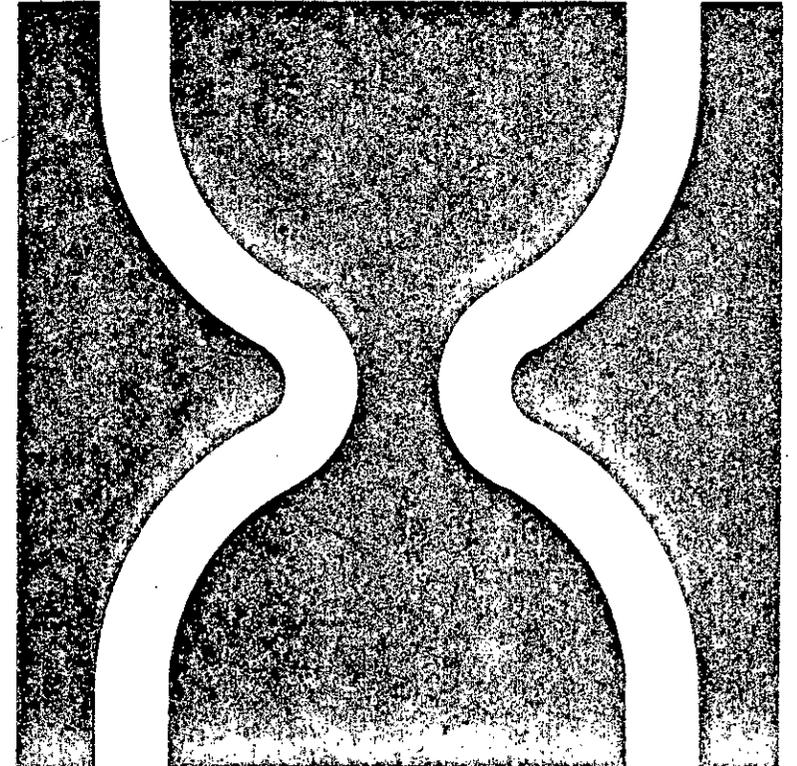
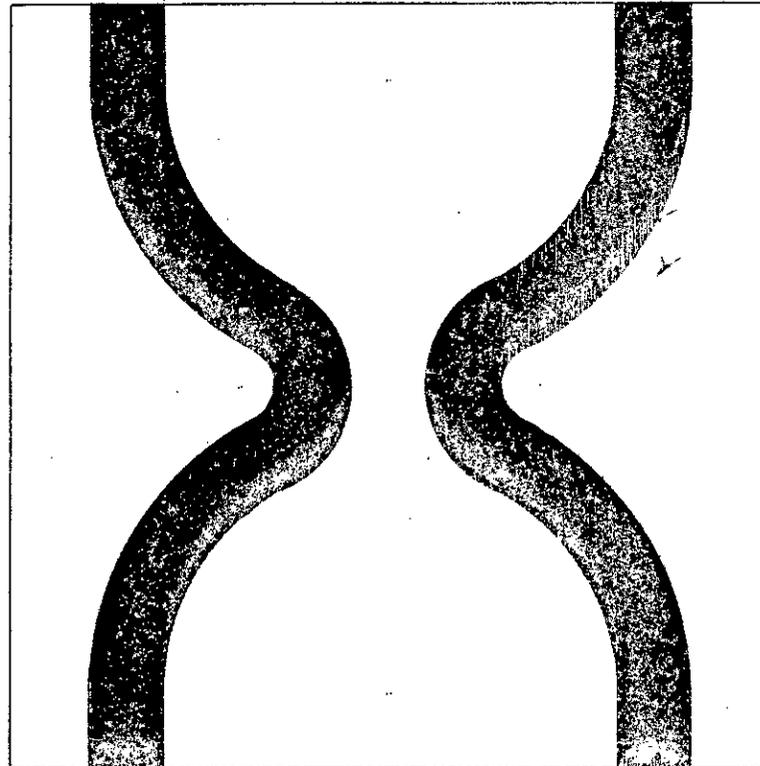
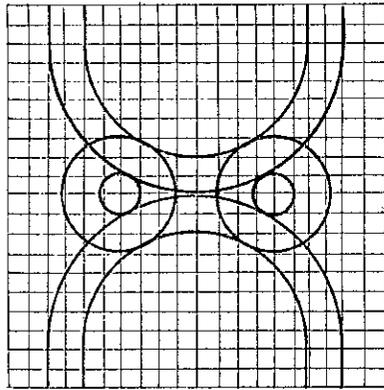


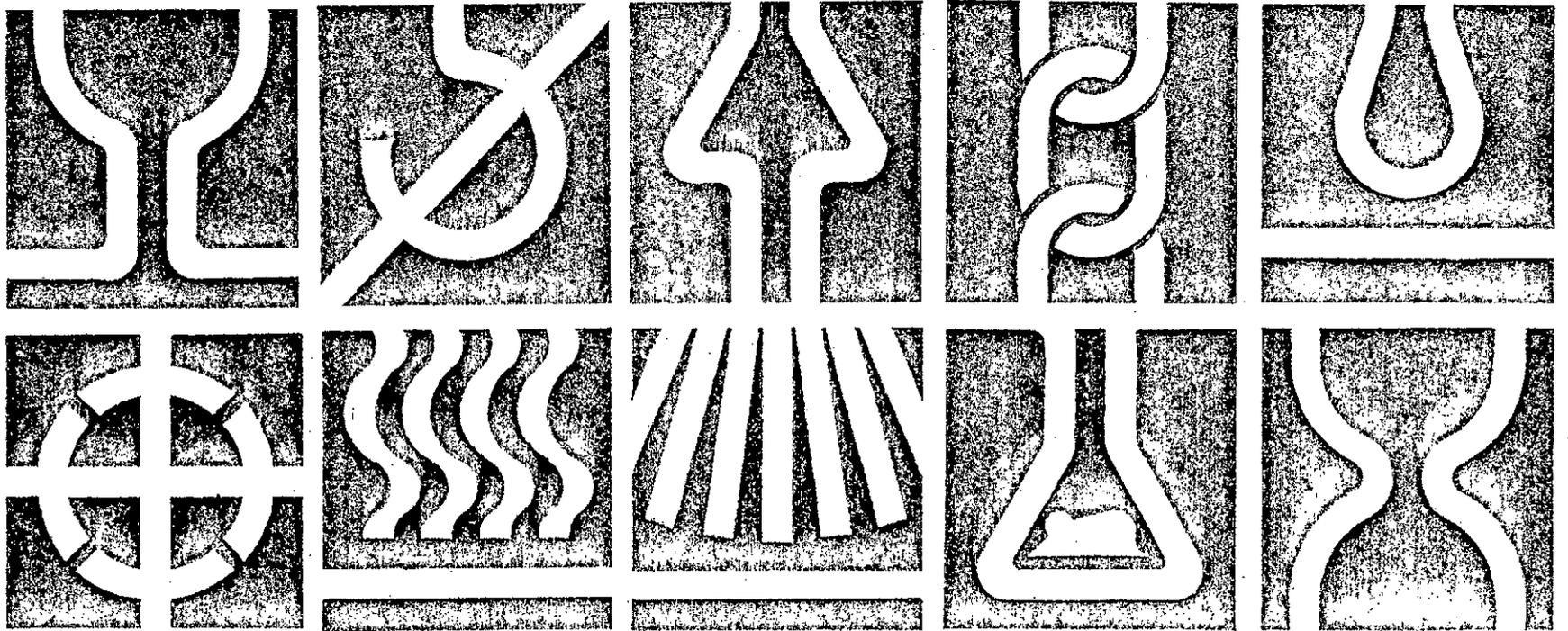
ANIMAIS PARA LABORATÓRIO



MERCADORIA PERECÍVEL

1974 - 1975





BIBLIOGRAFIA

- Bense, Max. As Bases Fundamentais da Estética Moderna. Escola Superior de Desenho Industrial. Rio de Janeiro, 1965.
- Bero, David K. O Processo da Comunicação. Editora Fundo da Cultura. Rio de Janeiro, 1963.
- Day, R.H. Psicologia da Percepção. Coleção Psicologia Contemporânea.
- Dreyfuss, Henry. Symbol Sourcebook. McGraw Hill Book Company. New York.
- Jakobson, Roman. Linguística e Comunicação. Editora Cultrix. São Paulo, 1969.
- McLuhan, Marshall e Fiore. Message et Massage.
- Moles, Abraham. Teoria da Informação e Percepção. Edições Tempo Brasileiro.
- Morin, Edgar. Cultura de Massa no Século Vinte. Companhia Editora Forense.
- Munari, Bruno. El Arte Como Ofício. Editora Labor.
- Pignatari, Dêcio. Informação, Linguagem, Comunicação. Editora Perspectiva.

